

OS LIVROS POÉTICOS:

**JÓ, SALMOS,
PROVÉRBIOS,
ECLESIASTES
E CÂNTICO DOS
CÂNTICOS DE
SALOMÃO**



ENCONTRO
COM A PALAVRA

Os Livros Poéticos: Panorama Geral

Estudaremos nesta apostila os cinco livros poéticos: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e o Cântico dos Cânticos de Salomão. Os Livros Poéticos também são conhecidos no Velho Testamento como “Os Livros de Sabedoria” ou “Os Escritos” e se distinguem dos Livros da Lei, Históricos e Proféticos do Velho Testamento.

Os Livros Poéticos estão entre os Livros da Bíblia porque a poesia é a linguagem do coração e Deus sabe a importância da mensagem da Bíblia para o coração do Seu povo. Nesta parte da Bíblia Deus fala para o coração daqueles que estão sofrendo através do Livro de Jó; dos que estão em adoração através dos Salmos; dos que enfrentam problemas do dia a dia com casamento, família, criação de filhos e trabalho, através dos Provérbios; para os corações dos que passam por dúvidas, através de Eclesiastes e para os corações que querem aprender mais sobre o relacionamento físico entre marido e esposa, através do Cântico dos Cânticos de Salomão.

Deus se preocupou em falar aos nossos corações e por isso escreveu os Livros Poéticos. Ao lermos os cinco Livros Poéticos, devemos estar abertos para sentir o dedo de Deus tocando em nossos corações, no nosso âmago, insistindo conosco para que

nossa fé seja verdadeira e sejamos transformados de dentro para fora pela nossa experiência com Deus.

CAPÍTULO 01

O Livro de Jó

Através do primeiro livro poético da Bíblia vemos que viver não é fácil e que pode implicar, inclusive, em sofrimentos e perplexidades. O povo de Deus sempre passou por sofrimento; dizem que o número de pessoas que morreram por professarem sua fé depois da II Guerra Mundial é superior ao número do mesmo tipo de vítimas em toda a história da igreja. O que o livro mais antigo da Bíblia pode estar falando é que “o sofrimento é inevitável, mas o desespero opcional”. O Livro de Jó é a palavra de Deus para os corações sofridos.

Muitos estudiosos concordam em afirmar que o Livro de Jó foi escrito durante o período dos patriarcas. Consta que Jó viveu mais 140 anos depois de seu sofrimento e que morreu “velho e farto de dias” (Jó 42:17). O número de anos que Jó viveu coincide com o número de anos que as pessoas citadas no Livro de Gênesis viveram.

O Estilo Literário do Livro de Jó

Para saber qual é o estilo literário do Livro de Jó, basta verificar entre quais livros ele foi compilado no Livro Sagrado. Este livro é um dos poemas mais importantes já escritos e pode ser apresentado como o roteiro de uma peça de teatro. Imagine esta palavra de Deus aos corações feridos como uma peça com 3 atos.

Quando as cortinas se levantam no primeiro ato, o cenário que surge pode estar retratando a história mais antiga da Bíblia.

O Primeiro Ato O Cenário

Na primeira cena do Primeiro Ato Deus está tendo uma audiência com Satanás a respeito de Jó. Esta cena é importante para nós no que se refere à batalha do bem e do mal. O mal é personificado em Satanás, que levanta dúvidas sobre os reais motivos por que Jó é um homem bom. A resposta a esta questão é respondida com o que os teólogos costumam chamar de “vontade permissiva de Deus”. Deus estabelece um limite para que o mal atue e que Satanás tire tudo o que Jó possui, inclusive seus filhos. Satanás acusou Jó de ser justo porque Deus o abençoou com muitas riquezas e disse que se Deus lhe permitisse tirar tudo de Jó, Jó amaldiçoaria Deus.

Como resultado da vontade permissiva de Deus e

dos intentos sinistros de Satanás, Jó perde sete filhos e três filhas, sete mil ovelhas, três mil camelos, mil bois, quinhentos jumentos e vários servos.

Apesar destas perdas assolarem Jó, ele não amaldiçoou nem se rebelou contra Deus. Ele declarou: *“Nu sai do ventre de minha mãe e nu voltarei; o Senhor o deu e o Senhor tomou; bendito seja o nome do Senhor”* (Jó 1:21,22). O filósofo chinês Confúcio afirmou: *“Viemos ao mundo com as mãos fechadas desejando tudo e deixamos este mundo com nossas mãos abertas levando nada”*. Tudo o que tinha foi colocado nas mãos de Deus e ele nunca fechou suas mãos. Tudo o que ele possuía era de Deus, por isso Deus podia tirar na hora que quisesse.

Jó passou por primeiro teste de maneira esplêndida, mas ele não foi correto ao dizer que “o Senhor o deu o Senhor o tirou”, porque, nós, que estamos por trás da cena, sabemos que foi Satanás quem tirou tudo dele.

Observe como Jó perdeu tudo: ele perdeu seus dez filhos em consequência de um vento do deserto chamado “siroco”, que derrubou a casa do filho mais velho sobre todos eles; perdeu suas ovelhas e seus pastores num “fogo do céu”, que pode ter sido um raio. As seguradoras costumam chamar estes acontecimentos de “casos fortuitos ou força da natureza”. Sabemos que, no caso de Jó, não foram “forças da natureza” e sim “forças de Satanás” com

a permissão de Deus, mas Jó não sabe disto.

Deus teve outra audiência com Satanás por causa de Jó na qual, mais uma vez, cita Jó como um exemplo de homem justo. E novamente Satanás desafia as razões por que Jó era justo. Mas uma vez, ele disse que Jó amaldiçoaria Deus se Deus permitisse que Jó fosse afligido. Deus dá permissão a Satanás para afligir Jó, mas impôs um limite: não poderia lhe tirar a vida. Podemos dizer que Deus permitiu que Satanás torturasse Jó, porque é isso que a tortura faz, ela faz a vítima sofrer até o limite suportável, mas não lhe tirar a vida. Jó foi afligido com uma terrível doença. Os estudiosos acreditam que ele tenha contraído alguma doença parecida com “elefantíase”, um tipo de câncer que deixar a pele da cor de um elefante e cheia de feridas. Jó sofreu o máximo que um ser humano pode suportar.

Ele também passa por este teste. Sua mulher sugere que ele amaldiçoe a Deus e morra. Mas ele responde: *“Falas como qualquer doida; temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal?”* (Job 2:10). Jó estava perguntando: *“o que um homem justo pode esperar que Deus coloque nas suas mãos por ser justo”*. A próxima divisão do Livro de Jó começa com a pergunta da sua mulher. E um pouco antes das cortinas se fecharem encerrando o Primeiro Ato, Jó recebe a visita de três sábios e velhos amigos (cf.2:11) que foram confor-

tá-lo. Como Jó, eles já são homens maduros, considerados sábios e religiosos. Hoje eles seriam filósofos ou teólogos. Eles ficam chocados com a aparência de Jó e durante sete dias ficam sentados ao seu lado em silêncio. Mais tarde Jó conta que esta semana de silêncio foi a melhor coisa que eles fizeram. As cortinas baixam/fecham encerrando o Primeiro Ato com Jó sentado em silêncio, com seus amigos ao seu redor.

Segundo Ato Compartilhar

Quando as cortinas se levantam para o Segundo Ato. Os três amigos de Jó, Elifaz, Bildade e Zofar estão reunidos.

Neste momento eles dão um exemplo de como confortar alguém em sofrimento: estão junto de Jó calados. Quando estamos sofrendo, a simples presença de um amigo é mais importante do que qualquer palavra.

Mas depois que os amigos de Jó começam a falar, deixam de ser um conforto para ele. Jó abre este ato, que chamei de “Compartilhar”, amaldiçoando o dia que nasceu e a noite em que foi concebido. Ele não amaldiçoa Deus, como Satanás disse que faria. Esta parte do livro de Jó é marcada por uma fala de Jó, a resposta de um dos seus amigos e a resposta de Jó. Isto se repete três vezes.

Elifaz alegou ter recebido uma palavra diretamente de Deus através de uma experiência espiritual a respeito da misericordiosa justiça de Deus. Por causa dessa revelação divina, Elifaz se sentiu autorizado a dizer a Jó que o seu sofrimento era decorrente de algum pecado na sua vida (cf. Jó 4:12-21). Bildade concluiu que Jó estava sofrendo e seus filhos tinham morrido por causa dos pecados dos seus filhos (cf. 8:1-7). Ele também considerou Jó um pecador. Zofar era um agnóstico e, seguindo sua teoria agnóstica, disse que o homem não consegue entender a razão do seu sofrimento, mas que é bom refletir sobre isso, o sofrimento (cf. 11:7-12). Ele se uniu ao coro dos seus amigos que diziam que tudo o que estava acontecendo com Jó tinha a ver com algum pecado em sua vida. Os três “amigos consoladores” tentaram convencer Jó a se arrepender. Podemos resumir o discurso dos três amigos de Jó com esta pergunta: “o que um homem pode esperar que Deus coloque nas suas mãos por ele ser justo?”.

Todos eles concordaram que Deus coloca uma coisa boa na mão do homem bom e uma coisa ruim na mão do homem mau. O dilema era que Jó parecia ser um homem bom e Deus tinha colocado algo ruim nas suas mãos. A discussão fica acirrada em alguns momentos.

Numa coisa os amigos de Jó concordavam: ele não deveria ser justo, mas como ele tinha aparência de

justo, acabaram concluindo que Jó deveria ter algum pecado escondido. Um deles o chamou de “verme” e disse que o seu castigo ainda era muito menos do que realmente merecia. Outro amigo acreditava que deveria ter sido um pecado na vida dos filhos de Jó que levou à morte de seus filhos e aquele sofrimento. Eles concordavam numa coisa: Jó deveria pedir perdão e se arrepender. Dá para entender por que Jó não se sentiu nem um pouco consolado!

Jó insistia que era justo e chegou a questionar a justiça de Deus por causa de todo aquele sofrimento. O diálogo se encerra quando os amigos de Jó concluem que jamais conseguirão convencê-lo de que ele é um pecador.

Apesar desses amigos serem homens espirituais e muito instruídos, mais tarde Deus lhes disse: “...*não disseste de mim o que era reto, como o meu servo Jó*” (42:8). Depois de conversar com Deus em um redemoinho, Jó, que sempre afirmou aos seus amigos que era justo, diz que é indigno (cf. 40:4). Ao ler os discursos dos amigos de Jó, lembre-se que no final do livro, Deus lhes diz que tudo o que eles haviam dito sobre Jó e sobre Deus estava errado. Ao ler o discurso de Jó, que aparece entre suas alegações de que é justo, lembre-se que no final do livro, Jó vê Deus e amaldiçoa a si mesmo, se arrepende no pó e nas cinzas. Faça a você mesmo a seguinte pergunta: “Por que Jó se amaldiçoa e do

que ele se arrepende?”.

Ao ler o discurso dos amigos de Jó lembre-se que eles não conseguirão convencer Jó de que seu pecado é a causa do seu sofrimento. Ao final do discurso de Jó, encerra-se o Segundo Ato e baixam as cortinas.

Terceiro Ato A Solução

Quando as cortinas levantam para o Terceiro Ato, Jó e seus amigos ainda estão sentados em um círculo, mas existem outro homem com eles. Seu nome é Eliú, muito mais jovem do que Jó e seus amigos. Este jovem explica que tinha sido impedido de falar por ser mais jovem. Entretanto havia decidido falar por duas razões. Primeiro porque entendeu que a sabedoria vem do Espírito Santo, independente da idade da pessoa. Em segundo lugar, ele percebeu que aqueles homens não chegariam a lugar nenhum porque estavam fazendo a pergunta errada.

A solução para o dilema do sofrimento de Jó e sua respectiva encontra-se no diálogo que ele travou com Eliú. No auge do seu discurso, Eliú disse a Jó para olhar para cima e procurar enxergar o seu sofrimento sob a perspectiva de Deus. De acordo com este jovem, Jó não deveria perguntar “ *o que um homem pode esperar que Deus coloque nas suas mãos por ele ser justo?* ” Eliú desafiou Jó com a se-

guinte pergunta: *“Você acha que é certo dizer ‘minha justiça é melhor do que a justiça de Deus’? Porque o que você está perguntando é: ‘que vantagem eu tenho em ser justo ou o que eu ganho em não ter pecado?’ Eu tenho uma palavra para você e seus amigos: ‘Atenta para os céus e vê; contempla as altas nuvens acima de ti. Se pecas, que mal lhe causas tu? Se as tuas transgressões se multiplicam, que lhe fazes? Se é justo, que lhe dás ou que recebe ele da tua mãe?’”* (Jó 35:5–7).

Na nossa relação com Deus não podemos indagar *“o que Deus vai colocar nas minhas mãos?”*. O propósito do homem é glorificar a Deus. Isto significa que devemos visualizar Deus com as mãos abertas no centro do nosso relacionamento, do nosso sofrimento, das nossas vidas, e perguntar: *“o que eu vou colocar nas mãos de Deus?”*.

Satanás havia acusado Jó de ser um “crente interesseiro”, como aquelas pessoas que seguiam Jesus por causa do pão e do peixe que Ele distribuía. Eu já fiz duas perguntas para vocês: por que Jó se considerou abominável quando viu Deus e do que ele se arrependeu quando viu Deus? Creio que o discurso de Eliú fez Jó perceber que ele estava no centro do seu relacionamento com Deus, de mãos abertas, esperando receber algo. Ele não tinha consciência disto até que Deus o fez enxergar isto com todo aquele sofrimento. Quando ele entendeu que estava sendo um “crente interesseiro”, ele

se considerou abominável e se arrependeu no pó e nas cinzas.

Apesar de Jó não ter aceitado o discurso dos seus consoladores, ele também não concordou com este jovem, mas faz o que ele recomendou: olha para cima e quando faz isto vê Deus em um redemoinho.

Depois de um diálogo com Deus, ele exclama: *“Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem. Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza”* (Jó 42:5–6).

Depois que Jó se arrepende, Deus repreende os seus amigos e quando isto acontece, Jó ora por eles. Ao orar pelos seus amigos, Deus duplica tudo o que Jó tinha. Quando baixam as cortinas no final do Terceiro Ato, Deus já duplicou toda a riqueza de Jó e ele tem sete outros filhos e três outras filhas.

Aplicação Pessoal

O primeiro Livro Poético da Palavra de Deus fala aos corações feridos. Esta saga de sofrimento é uma ilustração de uma das Bem-Aventuranças ensinadas no Sermão da Montanha: “Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados” (Mateus 5:4). Geralmente um ensino do Novo Testamento é uma versão ampliada de um ensino ilustrado no Velho Testamento. Em apenas uma frase Jesus deu um grande ensino, mas o Livro de Jó

aplica este ensino para uma situação específica e apresenta três passos para obtermos o consolo e as bênçãos que Cristo prometeu aos que choram.

Primeiro Passo: talvez pela primeira vez na sua vida, deixe que o seu choro o leve a fazer as perguntas certas. Jó estabeleceu um exemplo para nós: *“Deus está vendo o que está acontecendo comigo? Se a minha única esperança é a sepultura, então onde está a minha esperança? Quem o homem acha que é quando o Senhor o coloca sob teste? Por que Deus me trouxe do ventre da minha mãe? Será que eu posso fazer alguma coisa por mim mesmo? Quando um homem morre, para onde ele vai? Será que depois que morre o homem torna a viver?”* (cf. 10:10,14). Essas são as perguntas sobre as quais Deus quer que reflitamos enquanto estamos em sofrimento.

Segundo Passo: deixe que o seu choro o leve a ouvir as respostas de Deus à suas perguntas corretas. Jó perguntou: *“Morrendo o homem porventura tornará a viver?”*. Deus respondeu a Jó duplicando tudo o que ele tinha. Deus duplicou o seu rebanho, mas não duplicou o número de filhos, Ele acrescentou outros sete filhos e outras três filhas. A explicação para isso é que quando os animais morreram, estava tudo acabado para eles, mas quando os filhos morreram continuaram a existir no estado espiritual. Para que Jó tivesse o dobro do número de filhos, Deus só precisou dar mais sete filhos

e três filhas. Sob a perspectiva da eternidade, Jó tem quatorze filhos e seis filhas. Foi esta a resposta de Deus à pergunta de Jó: *“Morrendo um homem, porventura tornará a viver?”*.

Encontramos a mesma resposta que Deus deu a Jó várias vezes na Bíblia. No Salmo 23, no Velho Testamento, e no Novo Testamento, quando Jesus afirmou ser A Ressurreição e a Vida e que todo o que n'Ele crê jamais morrerá (João 11:25,26). Quando lemos as Escrituras encontramos esta mesma palavra de Deus várias vezes. Em oração, procure por estas passagens e ouça atentamente a Deus à medida que Ele guiar você por estas palavras dentro da Sua Palavra.

Terceiro Passo: deixe que o seu choro o leve a crer nas respostas de Deus. Quando você fizer as perguntas certas a Deus, ouça as suas respostas e creia nelas. Você descobrirá as bênçãos e o consolo que Jesus prometeu aos que choram. A Bíblia chama esta benção e conforto de “Salvação”.

CAPÍTULO 02

30 Razões Bíblicas Porque o Povo de Deus Sofre

Há séculos que as pessoas perguntam: “Por que o povo de Deus sofre tanto? Por que uma pessoa justa sofre?”. O Livro de Jó é a melhor resposta da Bíblia para esta pergunta. Do Gênesis ao Apocalipse, a Bíblia aborda a questão do sofrimento do povo de Deus.

1. Podemos aprender com o sofrimento que Deus é a fonte de todo conforto. Durante uma difícil provação na Ásia, Paulo foi confortado com o seguinte pensamento: *"Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdia e Deus de toda consolação!"* (2 Coríntios 1:3). O sofrimento levou Paulo a descobrir que a presença de Deus podia confortá-lo. Ele nos desafia a fazermos esta mesma descoberta.

2. O sofrimento nos treina, equipa e prepara para confortarmos outras pessoas. Paulo continuou o seu pensamento escrevendo: *"É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus"* (2 Coríntios 1:4).

Dizem que um evangelista é como se fosse um

ex-mendigo/mendigo contando para outro mendigo onde está o pão. A pessoa qualificada para consolar um coração ferido é aquela que já descobriu como encontrar conforto. Quando descobrimos o conforto em Deus, podemos ser ministros do conforto. Apenas aqueles que já sofreram e descobriram o conforto de Deus podem dizer onde Ele está.

3. O Sofrimento nos leva a buscar a sabedoria de Deus. De acordo com Tiago, quando não soubermos mais o que fazer por causa do sofrimento, devemos pedir sabedoria a Deus. *“Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropéria; e ser-lhe-á concedida”* (Tiago 1:5). Tiago assegura que Deus nos dará a sabedoria que precisamos.

4. O sofrimento nos leva a maturidade espiritual. Tiago afirmou que o sofrimento nos torna *“perfeitos e íntegros, em nada deficientes”* (Tiago 1:4). O teste da fé nos leva à confiança da fé; a confiança da fé nos leva à vitória da fé ou à “coroa da vida” (Tiago 1:12).

5. O sofrimento dá acesso à graça de Deus. Quando não sabemos o que fazer, Deus nos dá sabedoria; aí precisamos também da graça de Deus para aplicar a sabedoria que Ele nos deu. Paulo escreveu sobre isto: *“Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sem-*

pre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra” (II Corintios 9:8). Toda graça, ampla suficiência, boa obra superabundante...Por isso Paulo disse para nos alegrarmos com o sofrimento: porque com ele descobrimos o tesouro da sabedoria e da graça.

6. O sofrimento produz um caráter espiritual.

O sofrimento produz um tipo de caráter que não muda quando as coisas ficam difíceis: *“...nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança não confunde”* (Romanos 5:3–5a). As palavras “perseverança” e “estabilidade” e “estabilidade” fazem parte do caráter do crente, independente do grau de dificuldade que ele enfrenta.

7. O sofrimento faz do jovem um adulto forte.

Lemos em Lamentações 3:27: *“Bom é para o homem suportar o jugo na mocidade”*. Quando os jovens passam por provações e tribulações acabam desenvolvendo uma força e estabilidade necessárias para enfrentar as dificuldades da fase madura da vida.

8. O sofrimento treina os ministros para o Evangelho.

Paulo escreveu que o sofrimento é um teste para os ministros de Deus: *“...em tudo recomendando-nos a nós mesmos como ministros de Deus: na muita paciência, nas aflições, nas privações, nas*

angústias” (II Coríntios 6:4). O desejo de Deus é que respondamos em *“pureza, no saber, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor não fingido, na palavra da verdade, no poder de Deus”* (II Coríntios 6:6, 7a). O sofrimento é usado por Deus como um “seminário” para preparação de ministros do Evangelho.

9. O sofrimento produz “marcos de milagre” em nossa jornada de fé. Quando Davi orou pedindo livramento durante um período de crise (cf. Salmos 3:1-6), ele o fez com fé e confiança porque já tinha provado a fidelidade de Deus antes. Toda vez que provamos que Deus nos socorre em tempos de crise, conseguimos um tipo de “marco de milagre” que fortalece e inspira nossa fé para crises do presente e do futuro.

10. O sofrimento abre o caminho para a salvação de Deus.

Isaías anunciou que o Messias seria um caminho através do qual Deus traria salvação para este mundo: *“Todo vale será aterrado, e nivelado, todos os montes e outeiros; o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados”* (Isaías 40:4). A vida de Jesus foi um caminho sobre o qual Deus e a salvação vieram ao mundo. Ser como Cristo significa ser este caminho através do qual Deus traz a salvação para o mundo. Somos usados por Deus para trazer salvação quando Deus nivela nosso orgulho e aplaina nossas

depressões e endireita nossos caminhos tortos.

11. O sofrimento manifesta o poder de Deus.

Quando Paulo orou a Deus pedindo que tirasse seu espinho na carne, Deus lhe disse: *“A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza”* (II Coríntios 12:9). A nossa fraqueza pode ser o meio através do qual Deus manifesta Sua força e poder. Isto pode ser uma das explicações da fadiga crônica que acompanha muitos males. A nossa incapacidade e deficiência podem ser meio da manifestação da capacidade e eficiência de Deus.

12. Nossa insuficiência manifesta a suficiência de Deus.

O sofrimento nos enfraquece. Paulo ficou fraco por causa do seu espinho na carne (cf. II Coríntios 12:7–10). Mas quando somos fracos, Deus nos faz fortes. Quando somos incapazes, Ele Se mostra capaz. Deus pode usar nosso sofrimento para nos ensinar onde nossa força termina e onde a força d’Ele começa.

13. O sofrimento pode ser uma oportunidade para aprendermos a ser humildes.

Segundo Paulo, o seu espinho na carne o impediu de se ensoberbecer (II Coríntios 12:7). Somos tentados a ouvir os elogios e a não dar a glória devida a Deus, por isso Deus usa o sofrimento para nos manter humildes.

14. O sofrimento frequentemente nos leva a experiência de alegria. O versículo 5, do Salmo 126, diz: *“Os que com lágrimas semeiam com júbilo ceifarão”*. As lágrimas que derramamos nos momentos de dificuldades, geralmente, são como “sementes” que um dia frutificarão em frutos de alegria. Pode ser que a experiência completa de alegria só venha na eternidade.

15. O sofrimento funciona como uma “poda/podadura”, mas que parece um “corte/talho”. Jesus ensinou que somos os ramos e Ele é a Videira. Para que produzamos frutos, devemos estar em constante comunhão com Ele, da mesma forma que os ramos ficam ligados à videira. Devemos, portanto, suportar este processo doloroso de podadura/poda para que vivamos uma colheita mais frutífera e feliz (cf. João 15:2; 11).

16. O sofrimento revela Cristo ao mundo. De acordo com Paulo, somos como vasos de barro e revelamos o Tesouro de Cristo quando suportamos o sofrimento e deixamos que a luz de Cristo brilhe através das rachaduras deste vaso (II Coríntios 4:7–10). Enquanto sofremos, passamos por aflição, mas não somos destruídos.

17. O sofrimento pode estimular o crescimento do homem interior. O homem exterior é temporal, mas o interior, eterno. Enquanto o homem exterior se corrompe, o homem interior é renovado e

preparado para a vida eterna (cf. II Coríntios 4:16). Nosso sofrimento é temporário, mas as consequências do nosso sofrimento podem ser eternas. Este é o conceito maravilhoso que devemos compartilhar com aqueles que estão passando por algum mal que pode levá-los para a eternidade.

18. O sofrimento nos ensina valores eternos.

Nos últimos dias, a terra será abalada ao ponto que apenas o que é eterno permanecerá (cf. Hebreus 12:25–29). Nossas vidas são temporais e nossos valores, geralmente, também terrenos e temporais. Às vezes, Deus usa o sofrimento para tirar nossos olhos destas coisas temporais e fixá-los em valores eternos.

19. O sofrimento nos refina. *“O nosso Deus é fogo consumidor”* (Hebreus 12:29). Às vezes ele usa o sofrimento para queimar em nossas vidas o que é contrário à Sua santidade. Esse refinamento que nos prepara para a eternidade pode vir na forma de sofrimento.

20. Às vezes o sofrimento é resultado de escolhas erradas que fizemos. Colhemos o que plantamos. Se plantamos corrupção, colhemos corrupção. Uma mente pervertida leva a uma vida de perversão. Algumas vezes, o sofrimento é apenas um “banquete de consequências” resultante do plantio errado que fizemos no jardim das nossas vidas (Gálatas 6:7,8).

21. **O sofrimento confirma que somos filhos de Deus.**

Deus castiga aqueles que realmente são seus filhos (cf. Hebreus 12:4–11; João 1:12,13). Ele assume a responsabilidade pelos Seus filhos; isto não se aplica àqueles que não O chamam de Pai e Senhor. Como Ele é nosso Pai, e nós Seus filhos, Ele nos disciplina quando pecamos.

22. **Às vezes o sofrimento é um indício de que Cristo quer ter comunhão conosco.** O Cristo vivo e ressurreto está batendo na porta dos corações que não são nem quentes nem frios para que firmem um compromisso com Ele; isto pode significar uma repreensão ou um castigo porque O chamamos de Salvador, mas não de Senhor das nossas vidas (cf. Apocalipse 3:19,20). Jesus quer participar de todas as áreas da nossa vida e este bater de Cristo pode vir na forma de sofrimento.

23. **Os “chiqueiros da vida” preparam a volta do filho pródigo.** Assim como o filho pródigo “caiu em si” quando foi parar no chiqueiro (cf. Lucas 15:17), nós também podemos “cair em si” quando passarmos pelo sofrimento dos “chiqueiros da vida”; isto pode nos levar ao arrependimento e a decidir voltar para os valores e para a comunhão do Pai.

24. O castigo nos faz participar da santidade de Deus. O sofrimento do castigo pode nos levar a sermos “participantes da santidade” de Deus (cf Hebreus 12:10). Deus é santo e deseja que sejamos santos. Às vezes Ele usa o sofrimento para nos ajudar a compreender a importância da santidade.

25. Sofremos porque o mundo odeia a Cristo e Seus seguidores. O apóstolo Paulo escreveu: *“Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos”* (II Tim. 3:12).

26. O sofrimento purifica nossa fé. Pedro escreveu: *“Nisto exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, para que, uma vez confirmando o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo”* (I Pedro 1:6–7). Assim como o ouro é purificado pelo fogo, nossa fé, que é muito mais preciosa do que o ouro, é purificada pelo “fogo” do sofrimento.

27. Ao sofrermos, seguimos o exemplo do nosso Salvador.

Pedro escreveu que fomos chamados para seguir os passos de Cristo (cf. I Pedro 2:21). Ele sofreu a agonia da cruz para que tenhamos a salvação e nos ensinou que devemos tomar nossa cruz e seguir o Seu exemplo (cf. Lucas 9:23–25;

14:25-35). Seguimos o Seu exemplo ao sofremos por causa do Seu nome.

28. Às vezes o sofrimento abre a porta para o Reino de Deus. Quando Paulo e Barnabé foram perseguidos durante suas viagens missionárias, encorajaram outros crentes dizendo que *“através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus”* (Atos 14:22). Mesmo não sendo necessário sofrer para entrar no Reino de Deus, muitas pessoas são convencidas a crer e aceitar Jesus por causa da tribulação.

29. Todos devemos entrar na eternidade através da morte e ressurreição. Durante um velório, Jesus falou que os dois problemas mais difíceis de serem solucionados, a doença e a morte, podem servir de acesso para a vida eterna (cf. João 11:20-32). Podemos transformar estes dois problemas em bilhetes para o céu quando cremos que Jesus é a única solução para eles. Deus não acaba com a doença e a morte porque é por meio delas que deixamos este mundo. Esta é mais uma razão bíblica porque às vezes sofremos.

30. A filosofia bíblica da morte. Para impor sua autoridade, um pastor costuma bater na cabeça das ovelhas com seu cajado para que elas se deitem no chão. De acordo com Davi, Deus se torna nosso Pastor quando nos faz deitar (cf. Salmos 23:2). Depois de estabelecida a relação de Pastor

e ovelha, Deus nos leva às águas de descanso, aos pastos verdejantes e até o cálice que transborda. Se voltamos a nos levantar, estes pastos verdejantes secam, as águas se tornam turbulentas e o cálice esvazia.

Através da morte o Bom Pastor nos faz deitar para a eternidade para que Ele nos dê os pastos verdejantes que nunca secam, as águas tranquilas que nunca ficam turbulentas e para o cálice que nunca se esvazia. Para atingirmos estes valores eternos, experimentamos estes dois problemas insolúveis: doença e morte. Esta é a explicação bíblica porque o povo de Deus, às vezes, sofre.

A Palavra de Deus tem muito a nos dizer sobre o sofrimento, mesmo assim, não compreendemos muita coisa que acontece em nossa vida. “Por que?”. Esta pergunta está sempre em nossa mente, mas no céu vamos dizer: “Aaahh!”. E depois de dizermos “Aaaahh!” milhões de vezes, começaremos a dizer “Aleluia!”.

CAPÍTULO 03

O Livro de Salmos

O livro de Salmos é uma coletânea de 150 hinos de louvor do povo de Deus, dirigido ao coração em adoração a Deus. Deus deu os Salmos ao Seu povo para ajudá-los a expressar o seu amor, louvor e orações durante a adoração. Estes hinos o levavam o povo de Deus do Velho Testamento à divina presença de Deus e hoje também ajudam o povo de Deus a expressar o seu amor, louvor e oração a Deus.

Visão Panorâmica do Livro de Salmos

Antes do Velho Testamento ser traduzido para o grego, o Livro de Salmos era dividido em 5 livros diferentes: dos salmos 1 ao 41; do 42 ao 72; 73 ao 90; do 91 ao 107 e do 108 ao 150. A autoria de 73 salmos é atribuída a Davi; 12 a Asafe e 11 aos filhos de Corá. Estudiosos acreditam que Moisés, Esdras e Salomão tenham escrito um salmo cada um e que Ezequias tenha escrito dez. Muitos salmos são anônimos e, provavelmente, os Levitas, os ministros de música ungidos por Davi, ou talvez até o próprio Davi, sejam os seus autores.

Instruções

A inscrições que aparecem no cabeçário de alguns salmos são instruções referentes à execução do hino, como por exemplo, se deveria ter o acompanhamento de instrumentos de sopro ou de cor-

da. A palavra “Selá”, indicava que o Salmo deveria ser cantado “pausada e reverentemente”. Algumas pessoas acham que esta palavra seria a indicação da entrada de um interlúdio dos instrumentos musicais.

Para Quem e Sobre Quem

Quando o compositor de um hino, tanto de um antigo salmo, como de cântico moderno, fala com Deus a respeito de Deus, o seu cântico é um louvor; quando a música é dirigida a Deus e fala a respeito do homem ou é uma conversa com Deus, o cântico é uma oração; quando a letra é dirigida ao homem e fala sobre Deus, é uma pregação. Ao ler os salmos faça a você mesmo a seguinte pergunta: para quem e sobre quem o salmista está falando? Desta forma você compreenderá melhor a mensagem e a aplicação do salmo.

Temas dos Salmos

O Livro dos Salmos possui quatro temas e o mais destacado deles é sobre o “homem abençoado”. Este tema está presente em todo o livro. Através de um salmo do “homem abençoado” aprendemos que as bênçãos de um homem abençoado não existem por acaso ou coincidência, elas são o resultado da fé e das prioridades do salmista. Os Salmos 1, 23, 32 e 128 e muitos outros, são exemplos deste tipo de salmo.

Os “Salmos Emocionais/Sentimentais/do Coração”

são outra classificação e possuem uma resposta para os sentimentos do homem. Não importa qual seja o seu estado emocional, você encontra um salmo com o qual se identifica. Se você está passando por depressão, sobrecarregado com sentimentos de culpa ou magoado ou se o seu coração está transbordando de alegria e gratidão e você quer expressar sua adoração a Deus, encontrará o salmo que expresse as emoções do seu coração. Procure sempre observar como o salmista lidou com os seus sentimentos e siga o seu exemplo. Os Salmos Emocionais/Sentimentais/do Coração são: 3, 4, 32, 51 e 55.

Os “salmos de adoração” são outro tipo de Salmo. Nestes salmos o salmista, além de falar com Deus sobre Deus, nos exorta a adorarmos a Deus e nos ensina como fazer isto. Alguns dos Salmos de Adoração são os salmos 8, 63, 100, 103 e 107.

Os salmistas também profetizaram e compuseram os “Salmos Messiânicos”. Estes salmos falam profeticamente sobre a vida do Messias. Davi falou profeticamente sobre o primeiro advento de Jesus Cristo e Sua ressurreição no Salmo 16. No dia do Pentecostes, Pedro pregou sobre este Salmo. Outros exemplos de “Salmos Messiânicos” são os salmos 2, 8, 46, 22 e 110.

O Contexto Histórico dos Salmos

Podemos ter uma ideia do cenário em que a maioria dos salmos foi escrita através dos Livros de Samuel e Crônicas. Davi escreveu metade dos salmos e é nestes livros históricos que encontramos sua biografia. O conteúdo dos salmos de Davi ou as inscrições que precedem estes salmos servem como indicação do contexto histórico em que foram escritos ou indicam onde podemos obter maiores informações nos livros históricos. O contexto histórico de cada um dos salmos nos ajuda a interpretá-los e aplicá-los em nossas vidas.

Bem no meio de alguns dos salmos mais bonitos encontramos orações dos salmistas pelos seus inimigos. Nestas orações os salmistas pedem a Deus que os ajude a sair das garras dos seus inimigos com suas espadas e a esfalear os com suas armas. Isto contradiz o ensino de Cristo, de “amar os inimigos e orar pelos que nos perseguem”. (cf. Mateus 5:44). Esta é outra razão por que devemos ter conhecimento sobre o contexto histórico dos salmos. Nos tempos da Lei era ensinado que podia se odiar os inimigos que tinham ofendido ao Senhor (cf. Deuteronômio 23:3–6). De acordo com o contexto histórico, não havia problema algum nesta oração de Davi: *“Não aborreço eu, Senhor, os que te aborrecem? E não abomino os que contra ti se levantam? Aborreço-os com ódio consumado; para mim são inimigos de fato”*.

O Salmo 23: “Conversa de Cordeiro”

O Salmo 23, de Davi, é o salmo preferido de milhões de judeus, católicos e protestantes. Este é um salmo de pregação, porque Davi se dirige aos homens e fala sobre Deus. Este salmo é como se fosse uma “conversa de ovelha para ovelha”; uma ovelha falando para outras ovelhas sobre a grandeza do Seu pastor:

*“O Senhor é o meu pastor, nada me faltará.
Ele me faz repousar em pastos verdejantes.
Leva-me para junto das águas de descanso; Re-
frigera-me a alma.*

*Guia-me pelas veredas da justiça por amor do
seu nome.*

*Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte,
Não temerei mal nenhum, porque tu estás comi-
go; O teu bordão e o teu cajado me consolam.
Preparas-me uma mesa na presença dos meus
adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu
cálice transborda.*

*Bondade e misericórdia certamente me seguirão
todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa
do Senhor para todo o sempre.”*

Além de ser um “Salmo de Pregação”, o Salmo 23 também é um “Salmo do Homem Abençoado”. Em todo “Salmo do Homem Abençoado” existe uma condição que deve ser cumprida. Neste salmo de Davi, algumas das bênçãos são: pastos verdejan-

tes, águas tranquilas e cálice que transborda; e a condição básica para estas bênçãos é: “O Senhor é o meu pastor”.

Os pastos verdejantes representam as bênçãos. Quando Davi fala, no versículo 5, sobre o “cálice que transborda”, ele está usando uma metáfora para a alegria. Ele é um homem feliz e qual é a chave da sua felicidade? O Senhor é o Pastor de Davi e enquanto o Senhor for o pastor de Davi, ela terá tudo que precisa: pastos verdejantes, águas tranquilas, cálice que transborda, provisão e etc. Mas existe uma condição para todas estas bênçãos: o relacionamento com o Pastor. Na verdade, este salmo fala sobre o relacionamento mais importante do mundo: nosso relacionamento com Deus.

O Cenário Para Este Relacionamento

Quando percebemos a importância deste relacionamento devemos nos perguntar como este tipo de relacionamento pode ser estabelecido. A resposta para nossa pergunta encontra-se no segundo versículo deste salmo: *“Ele me faz repousar em pastos verdejantes...”*. O pastor estabelece sua autoridade sobre a ovelha batendo em sua cabeça com o cajado e fazendo-a “repousar” ou se deitar. É assim que o Senhor se torna nosso Pastor: batendo em nossa cabeça com um problema que não podemos nem evitar nem resolver.

O Relacionamento na Prática

Só depois que o Senhor se torna nosso Pastor, Ele tem condições de nos conduzir. As ovelhas só podem beber quando as águas são tranquilas. Essas águas tranquilas representam aqueles lugares e situações que são apropriadas para nós. Nosso Grande Pastor nos leva a certos lugares para repousar e fazer duas confissões: “Deus é nosso Pastor” e “somos ovelhas”. Quando nos levantamos e começamos a agir como se fossemos os pastores nosso relacionamento com Deus é desestruturado.

A Perspectiva do Relacionamento:

Ao colocar este relacionamento em perspectiva, Davi apresenta uma das mais belas descrições do relacionamento entre Deus e o homem encontradas na Bíblia. Segundo Davi, não importa para onde o Pastor nos leve, Ele estará sempre conosco, à nossa frente, nos seguindo com o Seu amor incondicional, Sua bondade, provisão, bênçãos, e fazendo nosso cálice transbordante. Também faz com que este relacionamento continue todos os dias da nossa vida e para sempre!

Aplique a mensagem do Salmo 23 na sua própria vida. Você vai se lembrar de quando fez do Senhor o seu Pastor e que foi para os pastos verdejantes, junto às águas tranquilas e quando seu cálice transbordou com as bênçãos do Senhor. Será que você não tem sido o próprio pastor da sua vida e isto o levou para longe das águas tranquilas?

Entenda que você precisa de restauração e deixe que Deus leve o seu relacionamento com Ele para onde Ele quer, por causa do Seu nome. Viva consciente de que Seu Pastor está com você e vai à sua frente, está atrás de você com sua bondade e misericórdia, colocando diante de você uma mesa com provisão, abençoando sua vida com o Seu óleo da unção e fazendo o seu cálice transbordar de alegria. Viva com a confiança de que Ele pode fazer isto todos os dias da sua vida e encare a eternidade com um otimismo insaciável, sabendo que Deus pode fazer isto para sempre!

Salmo 1: O Homem Abençoado

O Salmo 1, sem dúvida alguma, é um “Salmo do Homem Abençoado”. Todos os outros salmos do homem abençoado seguem o mesmo padrão e mostram que o homem abençoado e suas bençãos não são fruto do acaso e nem são uma coincidência, mas são o resultado de suas convicções e escolhas.

“Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.

Antes, o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite.

Ele é como árvore plantada junto à corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz

será bem-sucedido.

Os ímpios não são assim; são, porém, como a palha que o vento dispersa.

Por isso, os perversos não prevalecerão no juízo nem os pecadores, na congregação dos justos.

Pois o Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá”.

Quem é o Homem Abençoado?

O Salmo 1 apresenta dois homens: o abençoado e o ímpio. Este salmo usa uma forma poética hebraica que estabelece uma verdade através de uma afirmação negativa. Davi apresenta o perfil do homem abençoado falando sobre o que ele não é. Por exemplo, o homem abençoado não “anda no conselho dos ímpios”, o que quer dizer que ele anda no conselho de Deus e encontra o conselho de Deus na Palavra de Deus, na qual “medita de dia e de noite”.

O homem abençoado não “*se assenta na roda dos escarnecedores*” (1c); isto quer dizer que ele se assenta entre os que creem e temem a Deus; ele é um homem que teme a Deus. Ele crê na Palavra de Deus e o “*seu prazer está na lei do Senhor*” (2a). Ele sabe que a chave para que a Palavra de Deus seja poderosa em sua vida é a obediência, é andar no conselho encontrado na Palavra de Deus.

Este Salmo foi escrito por Davi, o segundo e melhor rei que Israel já teve. De acordo com a Lei de

Moisés, o rei deveria copiar toda a lei e fazer dela sua constante companheira: *“...quando se assentar no trono do seu reino, escreverá para si um traslado desta lei num livro, do que está diante dos levitas e sacerdotes. E o terá consigo nele lerá todos os dias da sua vida para que aprenda a temer o Senhor, seu Deus, a fim de guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para os cumprir”* (Deuteronômio 17:18 e 19). A partir do Salmo 1, concluímos que Davi amava a Palavra de Deus e isso fez dele um homem abençoado.

Quais são as bênçãos do Homem Abençoado? Depois de descrever as convicções e escolhas das quais dependem as bênçãos do homem abençoado, Davi listou estas bênçãos:

Estabilidade

O homem abençoado é como *“a árvore plantada junto a corrente de águas”* (3a), onde o solo é úmido e as raízes podem se expandir e crescer. Quando um caminhão vai de encontro a um grande carvalho, ele acaba amassado, mas a árvore não se abala. Este é o tipo de estabilidade, a estabilidade de uma árvore como esta, que reflete a estabilidade do homem abençoado. Jesus ensinou a mesma coisa ao falar sobre o homem que ouve e pratica o Seu ensino (Mateus 7:24, 25).

Fertilidade

O homem abençoado é frutífero – e “dá frutos no devido tempo” (3b). Como ele crê na Palavra de Deus e a ama, o seu conhecimento sobre Deus vai além das páginas escritas e se estende a um relacionamento com a Palavra Viva. Este relacionamento é a chave para seus frutos. Jesus ensinou a estarmos ligados a Ele como o ramo está ligado à videira se quisermos ser frutíferos.

Longevidade

O homem abençoado não fica amargo com o passar dos anos, sua “folhagem não murcha”. Isto me lembra um poema que diz: “Envelheça comigo, o melhor está por vir. Foi para isso que tudo começou”. Cada dia que vivemos nos prepara para o dia seguinte. A qualidade de vida aumenta à medida que os anos passam.

Prosperidade

O Salmo também diz que “...*tudo quanto ele (o homem abençoado) faz será bem-sucedido*” (3d). Davi não estava se referindo à prosperidade material, mas à espiritual. Os livros poéticos se referem ao homem interior e não ao homem exterior, por isso a prosperidade do homem abençoado tem resultados na qualidade da sua vida eterna. Não vale a pena viver em função de tudo que deixamos para trás quando morrermos.

Segurança

A última bênção do homem abençoado é mencionada com uma afirmação negativa: “*os perversos não prevalecerão no juízo, nem os pecadores, na congregação dos justos*” (5). O homem abençoado usufrui segurança nesta vida e na próxima porque anda segundo o conselho de Deus, encontrado na Palavra de Deus. Ele vai se apresentar diante de Cristo no dia do julgamento e se juntará à congregação dos justos por toda a eternidade. Semelhantemente às bênçãos apresentadas no Salmo 23, as bênçãos do homem abençoado no Salmo 1 são para toda a eternidade.

Dois Homens Sentados no Banco da Igreja, Qual Deles Você É?

Davi se referiu ao homem ímpio dizendo: “*Os ímpios não são assim...*” (4a). O homem ímpio não acredita naquilo que o homem que teme ao Senhor acredita. O ímpio não tem prazer na Palavra de Deus nem medita Nela de dia e de noite, por isso ele não tem estabilidade, fertilidade, longevidade, prosperidade nem segurança, e não terá o mesmo tipo de vida eterna que o homem que teme a Deus terá.

Por que o homem abençoado é abençoado? Por causa das escolhas que faz. Ele escolhe crer na Palavra de Deus e meditar nela e sair do caminho infrutífero do ímpio. Suas bênçãos são um banquete resultante das escolhas que faz.

O desafio que o homem abençoado do Salmo 1 lança para nós é: “dois homens sentados no banco da igreja, qual deles você é?”. Você é um homem abençoado? Você está sentando no banco do homem temente a Deus? Você acredita na Palavra de Deus? Você medita Nela dia e noite? Você anda segundo o Seu conselho? De acordo com o Salmo 1, esta é a chave das bênçãos do homem abençoado.

Salmo 128: Quem é Abençoado?

“Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos!

Do trabalho de tuas mãos comerás, feliz serás, e tudo te irá bem.

Tua esposa, no interior de tua casa, será como a videira frutífera; teus filhos, como rebentos da oliveira, à roda da tua mesa.

Eis como será abençoado o homem que teme ao Senhor! O Senhor te abençoe desde Sião, para que vejas a prosperidade de

Jerusalém durante os dias de tua vida, vejas os filhos de teus filhos. Paz sobre Israel!”

Será Que Todo Mundo é Abençoado?

A Bíblia ensina que as bênçãos do homem abençoado são derramadas mediante algumas condições:

“Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos!” (1). Como estamos estudando, o homem abençoado é abençoado por causa de sua fé e das escolhas que faz.

Este salmo nos ensina que todo aquele que teme ao Senhor é abençoado. Mas aprendemos no Livro de Jó que não é sempre que Deus abençoa o seu povo. Quando os amigos de Jó disseram que Deus puni aqueles que pecam e abençoa aqueles que não pecam, Deus lhes disse que eles estavam errados. Entretanto, aprendemos com os salmos do homem abençoado que ele geralmente colhe o que planta e quando pessoas tementes a Deus, como Jó, sofrem, são exceções e não uma regra.

A Estratégia de Deus

O Salmo 128 ensina que o homem abençoado e suas bênçãos se encaixam na estratégia de Deus para impactar o mundo. Conforme aprendemos com o Livro de Jó, a resposta certa para nossas bênçãos não é ter a atitude: “Senhor, o que o Senhor vai me dar?”. Antes, a atitude correta é: “Senhor, como posso te servir com as minhas bênçãos?”.

A estratégia de Deus segue um padrão: Ele encontra um homem que crê n’Ele e O obedece e depois o abençoa (1–2). As bênçãos de Deus passam através deste homem para sua esposa e sua esposa se torna como uma videira frutífera em sua casa (3a). Depois as bênçãos passam deste homem e de sua mulher frutífera para seus filhos, que se tornam *“como rebentos de oliveira, à roda da sua mesa”* (3b). A oliveira é um símbolo de fertilidade.

As bênçãos de Deus passam através da unidade

familiar para Sião, que representa a comunidade espiritual no Velho Testamento. Através da comunidade espiritual, Sião, as bênçãos de Deus sobre esta família impacta a cidade, Jerusalém, a nação, Israel, e por fim o mundo. Basicamente, este salmo ensina que Deus usa a família para Se revelar ao mundo. Quando Ele quer impactar a cidade, o país e o mundo, Ele começa com o homem abençoado e com a família abençoada.

Salmo 127: Prioridades Providenciais

“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.

Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão que penosamente granjeastes; aos seus amados ele o dá enquanto dormem. Herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão.

Como flechas na mão do guerreiro, assim os filhos da mocidade.

Feliz o homem que enche deles a sua aljava; não será envergonhado, quando pleitear com os inimigos à porta.”

Neste salmo tão curto/pequeno, também escrito por Salomão, deveria ser considerado uma continuação ou complemento do Salmo 128. Não é de se estranhar que Salomão, que foi um grande construtor, usasse a metáfora de uma construção nes-

te salmo. Ele construiu o templo, que levou o seu nome, “o Templo de Salomão”, cidades, parques, estábulos e uma frota de navios. Mas Salomão disse que é possível que uma pessoa construa tanta coisa assim à toa, em vão: *“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam”* (1). Uma pessoa pode se preocupar, trabalhar e construir em vão, porque é possível se preocupar, trabalhar e construir o que é errado.

Este salmo assemelha-se às últimas palavras de sabedoria de Salomão no Livro de Eclesiastes, onde ele pregou que tudo o que fez na vida foi em vão. Ao passar da metáfora da construção para a metáfora sobre os filhos, ele diz aos pais que a “empreitada” mais importante da nossa vida refere-se à construção da vida dos nossos filhos. É como se ele estivesse dizendo que gostaria de ter gastado mais tempo construindo a vida de seus filhos ao invés de construir tantas outras coisas.

Salomão afirma que *“como flechas na mão do guerreiro, assim os filhos da mocidade”* (v. 4). As flechas nesta metáfora são os filhos e vocês, os pais, são o arco. A força e direção com a qual os filhos são lançados no mundo são determinadas pelo arco. O arco é o seu lar.

A mensagem básica deste salmo está na sua primeira frase: *“Se o Senhor não edificar a casa em vão trabalham os que a edificam”*. Existem muitas coisas

que só Deus pode fazer. Só Deus pode dar vida nova aos seus filhos. Só Deus pode lhes dar o dom da fé. E de certa forma, Ele não pode começar a fazer isto até que você O deixe fazer. Este conceito está embutido nesta bela metáfora. Salomão afirma: *“Ele o dá enquanto dormem”*. Isto quer dizer que enquanto você estiver acordado, Deus não poderá trabalhar em seus corpos. Mas quando nos tornamos passivos e descansamos, Deus se torna ativo e dá nova vida aos nossos corpos. Aplique esta metáfora às responsabilidades e aos desafios de ser pai ou mãe.

O Que Isto Significa?

É possível que você esteja se preocupando, trabalhando e construindo em vão porque está priorizando coisas erradas na sua vida. Este salmo é um desafio para investirmos em nossos filhos. É através da família que Deus impacta o mundo e por isso devemos nos dedicar a ela. O diabo sabe desta verdade e está determinado a sabotar esta obra vital de Deus cortando o cordão deste arco; a onda epidêmica de famílias desfeitas é um testemunho claro disto.

Será que todo mundo é abençoado? Não é isso que aprendemos com os Salmos do Homem Abençoado. Somente através da fé e da obediência, que o homem ou a mulher são abençoados e suas bênçãos impactam o mundo através de seus filhos. Você é este homem ou esta mulher? Considere os requisitos para ser este homem ou esta mulher

abençoada e depois responda à pergunta:

“dois homens sentados no banco da Igreja. Qual dele você é?”.

Salmo 4: Solução Para o Stress

Depois de estudar vários salmos “do homem abençoado”, estamos prontos para focar os “Salmos Emocionais / Sentimentais / Do Coração/Das Emoções”. Estes salmos são na maioria orações nas quais o salmista fala com Deus a respeito do homem, geralmente ele mesmo. Um desses salmos é o Salmo 4:

“Responde-me quando clamo, ó Deus da minha justiça; na minha angústia, me tens aliviado; tem misericórdia de mim e ouve a minha oração.

Ó homens, até quando tornareis a minha glória em vexame, e amareis a vaidade e buscareis a mentira?

Sabei, porém, que o Senhor distingue para si o piedoso; o Senhor me ouve quando eu clamo por ele.

Irai-vos e não pequeis; consultai no travesseiro o coração e sossegai.

Oferecei sacrifícios de justiça e confiai no Senhor. Há muitos que dizem: Quem nos dará conhecer o bem?

Senhor, levanta sobre nós a luz do teu rosto.

Mais alegria me puseste no coração do que a alegria deles, quando lhes há fartura de cereal e de

vinho.

*Em paz me deito e logo pego no sono, porque,
Senhor, só tu me fazes repousar seguro”.*

Como devemos reagir ao stress? O autor deste salmo está sob stress. Hoje o mundo vive a chamada “era da ansiedade”. Este salmo nos mostra como lidar com o stress que enfrentamos todos os dias.

Oração

No Salmo 4 Davi reage a esta pressão emocional com uma oração: *“Responde-me quando clamo, ó Deus da minha justiça”* (1). Orar é conversar com Deus. São necessárias duas pessoas em uma conversa: a pessoa que fala e a que ouve. Deus quer que você converse com Ele, mas Ele também que falar com você. Na maioria dos Salmos de Oração, ouvimos primeiro o salmista falar com Deus e depois, Deus responder ao homem. O salmista coloca os seus pedidos diante de Deus e depois obtém a certeza de que Deus já ouviu e respondeu sua oração.

Davi começou sua oração contando para Deus a razão da sua angústia (2). Deus respondeu dando uma revelação a Davi: *“Sabei, porém, que o Senhor distingue para si o piedoso; o Senhor me ouve quando eu clamo por ele. Irai-vos e não pequeis”* (3, 4a). Não somos os mesmos depois que Deus responde nossas orações. Pense no que significa uma oração respondida. Significa que o Deus do Universo está interessando em nós, que nos ouve e nos res-

ponde quando conversamos com Ele. Não somos mais os mesmos depois de termos uma de nossas orações respondidas.

Examine Seu Coração

Quando Deus falou com Davi, disse: “*consultai no travesseiro o coração e sossegai*” (4b). Quando Deus mandou Davi sossegar, estava dizendo que Davi deveria ouvi-Lo. Deus queria que Davi examinasse o seu coração e ponderasse consigo mesmo.

Faça o Que é Certo

Quando Davi examinou o seu coração, Deus lhe mostrou o que fazer com sua angústia. Deus mandou Davi “oferecer sacrifícios de justiça e confiar no Senhor” (5). Por que Davi precisava fazer isto? Porque muitas pessoas estavam perguntando “quem nos dará conhecer o bem?” (6a). Davi estava sendo observado. As pessoas estavam aprendendo quem era Deus através dele.

Podemos presumir que Davi estava diante de dilema: ele podia fazer o que era mais fácil e sobreviver ou fazer o que era certo e justo. Como ele era um homem íntegro, não poderia conviver com a culpa de fazer o que era mais fácil. Quando ele teve este diálogo com Deus, resolveu colocar toda sua energia para fazer o que era certo. Ele sabia que o povo queria ver nele alguém que fazia o que era certo, mesmo que isto envolvesse sacrifícios.

Quando Davi resolveu oferecer sacrifícios de jus-

tiça, experimentou uma transformação interior e disse: *“Mais alegria me puseste no coração do que a alegria deles, quando lhes há fartura de cereal e de vinho. Em paz me deito e logo pego no sono, porque, Senhor, só tu me fazes repousar seguro”* (7a, 8).

Se você se identificar com o estado emocional de Davi, medite no seu coração e converse com Deus. Se você está em conflito sem saber se faz o que é mais fácil ou o que é certo, ofereça sacrifícios de justiça e coloque sua confiança em Deus. Você vai ver que a solução de Davi para o stress também funciona para você e troca a tensão e medo do seu coração por descanso, confiança, paz e uma boa noite de sono.

Salmo 139: O Consolador Todo Poderoso

“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno” (Salmo 139:23,24)

O Salmo 139 é mais um exemplo de Salmo de Oração, no qual o escritor, inspirado pelo Espírito Santo, fala com Deus a respeito do homem. Vemos neste salmo que Deus era o grande Conselheiro de Davi. Quando Deus falou para Saul, através de Samuel, que tinha encontrado um substituto para o trono de Israel, Deus se referiu a Davi como um

homem “segundo o coração de Deus”, que fazia a vontade de Deus. Como Davi queria sempre andar na vontade de Deus, fez esta linda oração a Deus, o Salmo 139. A parte principal desta oração são seus dois últimos capítulos. Se dividirmos todo o salmo em parágrafos, veremos que cada parágrafo mostra quem é o Deus para quem Davi estava orando e por que Davi estava orando para este Deus. Quando Davi fez esta oração, as pessoas buscavam outros deuses e adoravam ídolos.

No primeiro parágrafo (1-5) Davi está orando a um Deus que o conhece. O conhecimento de Deus a respeito de Davi é ilimitado. Davi orou: “*Senhor, tu me sondas e me conheces*” (1). Talvez você conheça alguém famoso pessoalmente, o prefeito da sua cidade ou o governador, mas você não acha que seria muito mais impressionante se alguém famoso o reconhecesse publicamente? Davi está impressionado por ser conhecido pelo Deus do Universo!

Qualquer pessoa que dê um conselho a você não possui pleno conhecimento a seu respeito ou da situação que você está vivendo. Não importa se a pessoa é ou não um excelente conselheiro, o conhecimento dele a seu respeito é limitado. Mas Deus o conhece total e plenamente. Ele conhece os seus pensamentos antes que eles se formem, “conheces todos os seus caminhos” (3b).

No segundo parágrafo (6-12) vemos que Davi está

orando ao Deus Único e Verdadeiro de quem ele não pode escapar: “Para onde me ausentarei do Teu Espírito?”. Será que você consegue fugir da presença de Deus? Para onde você iria? Davi está falando com o Deus Onipresente de quem não consegue escapar.

O terceiro parágrafo mostra que Davi está orando ao Deus que o criou (13-16): “...*tu me formaste o meu interior...tu me teceste no seio de minha mãe*”. Antes de existirmos Deus já programou todos nossos dias. Pense nisto quando estiver fazendo os seus planos para os próximos dias, meses e anos. Este salmo também nos leva a pensar que não existem acidentes. Todos nascemos como fruto de um projeto de Deus. Pense nisto no caso de estar cogitando a ideia de um aborto!

O quarto parágrafo (17,18) mostra Davi orando ao Deus que pensa nele. Aprendemos com Davi que os pensamentos de Deus a nosso respeito são preciosos e infinitos (17). Uma das maneiras de expressar sua consideração pela pessoa que você ama é confessando-lhe que você pensa nela o tempo todo. O que Deus pensa a respeito de nós é melhor do que o que nós mesmos pensamos.

Finalmente, Davi ora ao Deus que o protege (19-22). É neste contexto que ele pede que Deus consuma os seus inimigos. Sua confiança de que Deus o protegerá é tão grande que ele ora a respeito da des-

truição dos seus inimigos.

Depois de descrever o perfil do Deus para Quem ele está orando, Davi pede a este Deus: *“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos, vê se há em mim algum caminho mau”* (23, 24). Ele ora a este Deus de quem não consegue escapar, que o conhece, que o criou, que pensa nele e que o protegerá.

É a este Deus que Davi ora. Quando não sabemos quais são as reais intenções do nosso coração, mas queremos andar nos caminhos eternos da vontade de Deus, devemos nos aproximar do trono do Grande Conselheiro para quem Davi orou.

Peça a este Deus, a Quem Davi orou, que abra o seu coração e lhe mostre as motivações que não deveriam estar no seu coração. Peça a Ele que abra a sua mente e lhe mostre os pensamentos que não deveriam estar lá porque você quer andar no caminho eterno da vontade d’Ele para sua vida.

Salmo 100

*“Celebrai com júbilo ao Senhor, todas as terras.
Servi ao Senhor com alegria, apresentai-vos
diante dele com cântico.*

*Sabei que o Senhor é Deus; foi ele quem nos fez,
e dele somos; somos o seu povo e rebanho do
seu pastoreio.*

Entrai por suas portas com ações de graças e nos seus átrios, com hinos de louvor; rendei-lhe graças e bendizei-lhe o nome.

Porque o Senhor é bom, a sua misericórdia dura para sempre, e, de geração em geração a sua fidelidade”.

O Salmo 100 é, sem dúvida alguma, um salmo de adoração. Ele explica que adoração é apresentar-se diante da presença de Deus. Para dar esta explicação, Davi usa uma metáfora e mostra como adorar.

Nos tempos do Velho Testamento existia um protocolo que deveria ser cumprido pela pessoa que queria uma audiência com o rei. Primeiro esta pessoa deveria passar pelos portões do palácio; dependendo do rei, havia um longo corredor de soldados dos dois lados, antes de duas portas enormes que levavam o visitante até a presença do rei.

Davi era um rei e estava familiarizado com este protocolo e o usou como metáfora para ilustrar sua definição de adoração e explicar como adorar. De acordo com Davi, a adoração é apresentar-se diante da presença de Deus.

O apresentar-se diante de Deus deve começar com “as portas de ações de graça” (4a). Devemos iniciar nossa adoração a Deus agradecendo por todas nossas bênçãos. O coração grato é a “porta” que

leva até a presença de Deus.

Davi destaca sua metáfora quando escreve que as portas de ações de graça levam aos seus átrios de hinos de louvor (4b). Quando começamos nossa experiência de adoração com ações de graça, logo nos descobrimos louvando a Deus. Depois que agradecemos a Deus pelas bênçãos que Ele nos tem dado, passamos a conversar com Deus a respeito dele próprio e a louvá-Lo pelo que Ele é. Depois de passarmos pelas “Portas de Ações de Graça”, enfocamos a mão de Deus de quem recebemos tantas bênçãos. E quando entramos nos átrios com hinos de louvor, passamos a focar a face de Deus.

Sempre ouvimos que a porta que leva à presença de Deus é a porta do louvor. Nesta metáfora inspirada de Davi, a porta que leva à presença divina de Deus é o cântico: *“apresentai-vos diante dele com cântico”* (2b). Foi Davi quem trouxe a música para a adoração. Ele tinha quatro mil levitas dedicados exclusivamente ao louvor ao Senhor, usando instrumentos que o próprio Davi havia feito com este propósito (I Crônicas 23:5).

Existem momentos em nossa vida que temos a necessidade de expressar o inexpressível, por exemplo, quando estamos com a pessoa que amamos. Esta necessidade é ainda maior quando estamos diante da divina presença de Deus. Deus nos deu o milagre da música para expressarmos nossa ado-

ração inexpressível. De acordo com Davi, a música abre as portas para a presença de Deus.

Quando entramos na presença de Deus, passamos a viver o que antes só conhecíamos intelectualmente. Primeiro descobrimos que Ele é Deus; quando adoramos, reconhecemos que o Senhor é Deus e que somos apenas ovelha do Seu pasto (3). Talvez tenha sido isto que o apóstolo Paulo quis dizer quando afirmou que *“ninguém pode dizer: Senhor Jesus! senão pelo Espírito Santo”* (I Coríntios 12:3).

Temos experimentado que o “Senhor é bom”. Geralmente hesitamos muito antes de nos comprometermos totalmente com Deus porque ao invés de confessarmos “o Senhor é bom”, afirmarmos com nosso comportamento que “o Senhor é terrível!”. Este salmo afirma que diante de Deus, além de compreendermos que “o Senhor é Deus”, também vemos que o “Senhor é bom” (5a). A vontade de Deus para nós é boa porque Ele é bom.

Diante de Deus, percebemos que Deus quer que todos, todas as gerações, em todos os lugares da terra, conheçam a Deus como conhecemos. O primeiro versículo deste salmo diz *“Celebrai com júbilo ao Senhor, todas as terras”*; e o último versículo diz: *“o Senhor é bom, sua misericórdia dura para sempre, e, de geração em geração a sua fidelidade”* (5). Aqueles que adoram na presença de Deus sabem que Deus quer que todos O conheçam. A Bíblia e

a história da igreja estão repletas de histórias de pessoas que tiveram uma experiência marcante ao se aproximarem de Deus, a ponto de depois frutificarem e terem a experiência de ir para Deus, anunciando o Deus que servem.

O segundo versículo deste salmo fala sobre esta experiência: *“Servi ao Senhor com alegria, apresentai-vos diante dele com cânticos”*. Quando adoramos a Deus com sinceridade, O servimos com alegria, não apenas porque este é nosso dever, mas porque temos sede de fazer isto. Neste salmo de adoração, aprendemos o que é adoração, como adorar, o que acontece em nossas vidas quando adoramos e os resultados desta experiência de adoração genuína.

Salmo 34: Solução para os Fracassados e Fali- **dos**

O salmo 34 é um dos salmos de oração e do coração/Emocionais, ao mesmo tempo também é um salmo de adoração e de pregação. Ele vem com uma inscrição que nos oferece uma perspectiva sobre o seu contexto histórico. Este salmo foi escrito durante um período negro da vida de Davi, quando era fugitivo de Saul. O relato deste episódio encontra-se em I Samuel, capítulos 21 e 22. Quando Davi fugiu de Saul e se tornou Inimigo Público Número 1, por uma questão de sobrevivência, teve de se aliar ao exército dos filisteus. Depois que isto deixou de funcionar, Davi passou a fugir,

vivendo em cavernas no deserto. Em I Samuel 22, versículo 2, vemos que todos aqueles que estavam fugindo, falidos e fracassados no reino de Israel juntaram-se a ele (I Samuel 22:2). Nas culturas antigas, estar em débito poderia significar prisão, conforme vemos ilustrado na parábola de Jesus, em Mateus, capítulo 18. É interessante observar que foi nesta ocasião que Davi conheceu os homens que mais tarde seriam denominados como os “homens valentes de Davi”.

O Salmo 34 é um exemplo ou resumo do que Davi pregou para aqueles fugitivos e falidos, que mais tarde, se tornaram seus “homens valentes. Eles entenderam e creram na pregação de Davi.

A prescrição de Davi para o fracasso pode ser sintetizada pela frase: *“Dois homens sentado em um banco de igreja. Qual deles você é?”*

O Homem Que Tem Esperança

O homem que tem esperança acredita que existe algo de bom na vida e que ele vai encontrar isto. Deus coloca a esperança no coração do homem porque a esperança pode levar à fé. É por isso que o capítulo da fé na Bíblia começa dizendo que a fé dá substância para as coisas que esperamos. É a fé que nos leva a Deus.

No Brasil acontecem cerca de 30 mil suicídios todo ano. Uma das explicações que psiquiatras e psicólogos dão para esta estatística é que as pessoas

cometem suicídio quando perdem a esperança. As pessoas se suicidam quando perdem a esperança de que algo bom possa acontecer para elas. Não é curioso pensar que tantas outras pessoas, entre os 120 milhões de brasileiros, continuam a ter esperança, enquanto 30 mil cometem suicídio? Temos esperança porque nascemos com ela. A esperança que Deus planta em nossos corações deve nos levar a ter fé e o plano de Deus é que esta fé nos leve a ter um relacionamento com Ele.

De acordo com o apóstolo Paulo, na vida *“permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, porém o maior destes é o amor”* (I Coríntios 13:13). O amor é maior porque é o próprio Deus. O amor não é algo que nos leva a Deus, o amor é o próprio Deus.

O Homem Sem Esperança (34:16, 21)

O homem que tenta viver sem Deus não tem esperança. Se Deus está do seu lado, quem pode ficar contra? Mas se Deus estiver contra você, quem pode ser por você? O apóstolo Paulo endossou o que antigos rabinos, como Gamaliel, quando disse: *“Se Deus é por nós, quem será contra nós?”* (Romanos 8:31). E: *“se é de Deus não podeis destruí-lo”* (cf. Atos 5:34-40). O homem que vai contra Deus está se movendo na direção da desesperança. Davi falou a mesma coisa quando escreveu: *“O rosto do Senhor está contra os que praticam o mal... o infortúnio matará o ímpio”* (16, 21).

O Homem Feliz, o Homem Bem-aventurado

(34:15,17-20,22)

A vida do homem que teme a Deus será marcada pela felicidade e consequências positivas; infelicidade e consequências negativas marcarão a vida do homem que não teme a Deus. E isto que temos visto. O Livro de Jó e muitos outros textos das Escrituras advertem: “Nunca diga sempre” e “nunca diga nunca” (leia “30 Razões Bíblicas Porque o Povo de Deus Sofre”, um complemento do comentário do Livro de Jó nesta apostila). Na vida eterna, esta observação de Davi será sempre verdadeira! (Salmo 73)!

O Testemunho de Davi (34:3-8)

Davi contou a todos aqueles fugitivos e falidos como ele saiu de um estado de desesperança para um de felicidade e esperança novamente: *“Busquei ao Senhor ...clamou este aflito e o Senhor o ouviu e o livrou de todas as suas tribulações”*. Davi estava falando da sua própria experiência.

A Prescrição de Davi Para os Que Se Sentiam Fracassados

“Provai e vede que o Senhor é bom” (8). Através da sua experiência pessoal de conversão, descubra que o Senhor é a Esperança que você pode ter nesta vida.

A Aliança Entre Davi e Seus Homens Valentes

“Engrandecei o Senhor comigo, e todos, à uma lhe exaltemos o nome” (3). Esta aliança retrata como deve ser uma comunidade espiritual. Este foi o tipo de pregação que fez daqueles homens, os “homens valentes de Davi”. Nunca se esqueça que os homens valentes de Davi antes de se juntarem a ele eram fugitivos e falidos. Eles tinham dívidas que não conseguiam pagar, estavam desesperados e insatisfeitos.

Na vida dos homens valentes de Davi vemos novamente a verdade ilustrada nas vidas de pessoas como Moisés, os juízes e o próprio Davi. A verdade é que Deus tem prazer em fazer coisas extraordinárias através de pessoas comuns. O Salmo 34 e tudo o que aconteceu com os homens de Davi são um retrato do que chamei de “Os 4 Segredos Espirituais”:

Eu não sou, mas Deus é e está comigo.

Eu não posso, mas Deus pode e está comigo.

Eu não quero, mas Deus quer e Ele está comigo.

Eu não fiz, mas Deus fez porque Ele estava comigo.

Salmo 46

“Deus é nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações. Portanto, não temeremos ainda que a terra se transtorne e os montes se abalem no seio dos mares; ainda que as águas tumultuem e

espumejem e na sua fúria os montes se estremeçam. Há um rio, cujas correntes alegam a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo. Deus está no meio dela;

jamais será abalada; Deus a ajudará desde antemã...Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra. O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio” (Salmo 46:1-5,10,11).

Para os filhos de Corá, os salmistas que escreveram este Salmo, o conceito de uma montanha sucumbindo no mar era uma metáfora inimaginável. A essência da mensagem destes irmãos Levitas é que, quando nosso mundo estiver desabando, precisamos nos aquietar e saber que o Senhor é Deus e conhecer Sua vontade (10). Todo o mundo viu quando as Torres Gêmeas do “World Trade Center” em Nova York implodiram. Aquilo foi um exemplo contemporâneo de uma metáfora do inimaginável; foi uma montanha afundando no mar.

Precisamos ter consciência que há valores temporais e valores eternos. Imagine os valores eternos e os temporais coexistindo como um rio que passa por lugares destrutivos, simbolizando este mundo, até que não pode mais correr, porque foi destruído. Deus está no meio do rio que passa pelo mundo e traz alegria à medida que este rio corre pela cidade eterna de Deus. Este rio poderia representar o povo de Deus que tem vida eterna e está em co-

munhão com o seu Deus eterno. O velho apóstolo João descreveu desta forma o povo de Deus: “... *aquele que faz a vontade de Deus permanece eternamente*” (I João 2:17).

As águas deste rio correndo representam os valores eternos que fluem através deste mundo material e temporal. Estes salmistas estão falando que quando nosso mundo está literalmente ou figuradamente caindo aos pedaços, precisamos ficar quietos o suficiente para focar a realidade que Deus é que tudo e que tudo que se relaciona com Deus dura para sempre.

Aprendemos também no Novo Testamento que “*é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam*” (Hebreus 11:6). De acordo com este Salmo, quando nosso mundo está desabando, depois de afirmarmos que Deus existe, também precisamos nos aquietar até descobrirmos qual é a vontade de Deus. Deus quer ser exaltado entre as nações e sobre a terra. O Salmo 46 nos fala que em tempos de calamidade precisamos nos aquietar e conhecer a vontade de Deus para o nosso mundo e para a nossa vida pessoal.

Este Salmo tem muitas palavras de consolo e apresenta uma perspectiva espiritual para nós quando nosso mundo pessoal ou literal está se autodestruindo. O versículo “*Aquietai-vos e sabeis que eu*

sou Deus” aparece em outras traduções como *“Pa-rem de lutar! Saibam que eu sou Deus!”*. Isto quer dizer: “Saibam por experiência própria, por conviver com Deus; saibam que Deus é tudo o que a Palavra diz que Ele é. Saibam que Deus está presente em tempos de calamidade e que quer que também respondamos de uma maneira específica.

Deus pode usar calamidades como terremotos, enchentes, incêndio ou guerra para ensinar o Seu povo a diferença entre tesouros no céu e tesouros na terra. Jesus nos ensinou a acumular tesouros no céu porque os tesouros na terra estragam e são roubados (cf. Mateus 6:19-21).

Este salmo também é considerado profético porque apresenta de maneira profética o que os profetas e os apóstolos chamaram de o “Dia do Senhor”. Quando os profetas anunciavam algum evento, geralmente se referiam a ele como se já tivesse acontecido. Costumamos chamar isto de “o tempo verbal profético”. Os autores deste salmo apresentam o Dia do Senhor como e ele já tivesse acontecido e nos levam a uma visão de devastação. Neste contexto os versículos de abertura e conclusão se repetem e através deles somos desafiados a nos aquietarmos e sabermos que Deus existe e qual é a sua vontade. (1, 10, 11). Sempre que o “Dia do Senhor” é mencionado na Bíblia, a ênfase é: de que maneira devemos viver sabendo que tudo será destruído? (cf. II Pedro. 3:10,11).

Quando as duas torres do World Trade Center foram implodidas nos Estados Unidos, além de todas as vidas que foram perdidas, também foram destruídos um marco que representava valores terrenos de tanta gente! Deus não tem nada a ver com o terrorismo e não existe nada de bom nesta grande tragédia. Mas Deus, às vezes, usa catástrofes como esta como um alerta para que o povo de Deus desperte para o sistema de valores eternos e espirituais.

Esta é a essência da mensagem deste salmo escrito pelos filhos de Corá.

CAPÍTULO 04

O Livro de Provérbios

Em uma transação de negócios ganhamos duas coisas: dinheiro e experiência. Geralmente, quando pessoas tementes a Deus entram em um negócio ficam com a experiência e as pessoas do mundo que participaram do negócio ficam com o dinheiro. Deus escreveu o Livro de Provérbios para que não tenhamos que “aprender na raça”, através da experiência.

O Livro de Provérbios é o livro mais prático da Bíblia. Salomão escreveu mais de 3 mil provérbios (cf. I Reis 4:29-34) e cerca de mil destes provérbios foram registrados neste livro da Bíblia. Ele foi con-

siderado um dos homens mais sábios do mundo e neste livro ele e outros homens sábios mostram como aplicar a sabedoria em áreas práticas das nossas vidas.

Salomão também escreveu mais de mil cânticos, mas apenas um deles está registrado na Bíblia, o “Cântico dos Cânticos de Salomão”. Salomão não escreveu todos os provérbios deste livro, outros homens sábios também escreveram, mas foi ele que os compilou da forma como temos acesso hoje.

Os primeiros nove capítulos deixam claro qual é o propósito do livro, ou seja, ensinar a sabedoria. Os Provérbios de Salomão encontram-se nos capítulos 10:1 até o capítulo 22:16; os provérbios do sábio, nos capítulos 22:17 até o capítulo 24:34; os provérbios de Salomão, compilados pelos sábios de Ezequias, encontram-se nos capítulos 25 a 29; no capítulo 30 encontramos os provérbios de Agur e no capítulo 31, os provérbios registrados pelo rei Lemuel, que ele recebeu da sua mãe. Os capítulos 1 a 10 foram escritos para os jovens; 11 a 20, para todos os homens e 21-31 para os governantes.

Apesar de Salomão ter sido considerado o homem mais sábio do mundo (cf. I Reis 4:31), ele também errou muito. Como já observamos quando estudamos os livros históricos, a divisão do reino e os dois cativeiros sofridos pelo povo de Deus são consequência do pecado de Salomão e não do pecado do seu pai Davi. Como um homem que errou tanto pôde ensinar o povo de Deus a viver?

Existem várias respostas para esta pergunta. A sabedoria dos provérbios não implica que seu autor a tenha aplicado em sua própria vida; estes provérbios apresentam a sabedoria inspirada de Deus. Além disso, Salomão escreveu o Salmo 127, o Livro de Eclesiastes e estes provérbios para os jovens, para mostrar que eles não deveriam fazer o que ele fez. Aprendemos com os erros de Salomão. Ele quis passar esta sabedoria aprendida às duras penas para outras pessoas, principalmente os jovens. Salomão explicou o propósito destes Provérbios: “No caminho da sabedoria, te ensinei e pelas veredas da retidão te fiz andar...Portanto, comerão do fruto do seu procedimento e dos seus próprios conselhos se fartarão...O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência” (4:11; 1:31; 9:10). Estes versículos resumem o que foi a vida de Salomão. Ele sabia que tinha errado, mas queria que soubéssemos que aprendemos através dos erros e suas consequências. Uma das melhores lições que podemos ter é através da nossa reação às consequências dos nossos erros e pecados. Quando experimentamos as terríveis consequências das nossas escolhas, pagamos um alto preço para adquirir sabedoria e aí descobrimos na pele que “a melhor coisa da vida é fazer o que é certo”.

Deus nos mostra o que é certo e nos manda fazer o que é certo porque sabe quais serão as consequências em nossas vidas.

Alertas Contra a Mulher Sedutora

O texto de Provérbios 5:15-10 é um alerta aos jovens contra as tentações da mulher sedutora. Estes versos mostram que a melhor defesa contra a imoralidade é uma boa ofensiva, ou seja, um bom casamento. Os jovens devem estar constantemente seduzidos pelo amor de suas respectivas mulheres. Salomão escreveu aos jovens: *“Seja bendito o teu manancial, alegra-te com a mulher da tua mocidade”* (18). Desta forma, os homens não ficam vulneráveis diante dos encantos de uma mulher sedutora, porque suas necessidades sexuais estão sendo satisfeitas. A advertência de Salomão para o homem que se rende à imoralidade é: *“... com as cordas do seu pecado será detido. Ele morrerá pela falta de disciplina, e, pela sua muita loucura, perdido, cambaleia”* (5:22b-23).

Autodisciplina

Para ensinar a importância da autodisciplina, Salomão disse: *“Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio. Não tendo ela chefe, nem oficial, nem comandante, no estio, prepara o seu pão, na seja, ajunta o seu mantimento”* (6:6-8). Quando somos jovens, nossos pais e professores nos guiam para fazer o que é certo, sempre falando que teremos que responder pelas nossas atitudes e quando amadurecemos temos que aprender a ter autodisciplina. De acordo com Salomão, a formiga é um exemplo de autodisciplina, que sem supervisão, prepara provisão no verão e

na época da colheita para todo o ano.

Dar e Receber

O ensino de Provérbios 11: 24 e 25 assemelha-se aos ensinamentos de Jesus: *“A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais; ao que retém mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda. A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será desse-dentado”*. Este provérbio ensina que nossas almas são alimentadas quando somos generosos, mas quando somos egoístas, nossas almas secam. Se ficarmos presos ao que temos, podemos perder tudo. Mas se damos generosamente, nos enriquecemos. Jesus apresentou este mesmo princípio quando ensinou que devemos perder nossas vidas para ganhá-las para sempre (cf. Mateus 16:24-27; Atos 20:35). De acordo com Jesus, se você quiser encontrar sua vida, deve perdê-la ou sacrificá-la para Deus e para outras pessoas.

Os versículos do Livro de Provérbios destilam sabedoria para todos nós. Lembre-se que Salomão compilou estes provérbios para que o sábio se tornasse um líder mais sábio, o simples se tornasse sábio e para que o povo soubesse discernir como viver.

Os jovens deveriam usar este Livro e os seus 31 capítulos como um calendário e ler um capítulo de Provérbios em cada dia do mês. A minha sugestão é que você faça uma tabela com doze colunas; para cada coluna, escreva uma palavra: autodis-

ciplina, mulher, educação de filhos etc. À medida que você ler o Livro de Provérbios, escreva a referência de cada provérbio na sua respectiva coluna. Quando você acabar, terá um índice com os principais temas ensinados neste livro de sabedoria.

As palavras coração, espírito e alma são mencionadas 70 vezes neste livro, o que mostra que Deus se dirige aos nossos corações, espírito e alma para nos ensinar como viver. Um dos meus provérbios preferidos é: *“Confia no Senhor de todo o seu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas”* (Provérbios 3:5–6).

CAPÍTULO 05

O Livro de Eclesiastes

O Livro de Eclesiastes é dirigido aos corações do povo de Deus que buscam respostas para os dilemas da vida. A palavra “Eclesiastes” significa “Pregador” e, na verdade, este livro é uma pregação de Salomão para os jovens no final de sua vida. Este livro nos faz perceber que, apesar da experiência ser um ótimo método de aprendizado, não é o único. Não precisamos experimentar tudo na vida para aprender o que é bom e o que não é. O pregador exorta os jovens a aprender com a sua própria

experiência. Este sermão ensina como um homem, que tinha a reputação de ser o homem mais sábio do mundo, buscou diligentemente o significado e propósito da vida. Deus usou *“As Últimas Palavras de Sabedoria”* deste sermão para falar aos corações daqueles que estiverem buscando o significado da vida, questionando e, até mesmo, duvidando.

Visão Panorâmica deste Sermão

O Livro de Eclesiastes é o segundo livro poético escrito por Salomão. Salomão pregou este sermão aos jovens de Israel quando já era velho. Conforme aprendemos no Salmo 127, quando Salomão ficou velho e reviu sua vida com os olhos de sabedoria que a idade lhe tinha dado, confessou que tinha trabalhado muito, mas que tudo tinha sido em vão. Este sermão é uma versão ampliada do Salmo 127, que ele pregou para os jovens mostrando que eles não precisavam aprender passando por tudo o que ele tinha passado, mas que podiam aprender com a experiência dele.

A Busca Pelo Significado da Vida

No Livro de Eclesiastes Salomão contou aos jovens de Israel porque havia tentado encontrar o propósito e o significado da vida de 3 maneiras diferentes e que no final viu que tudo era vaidade. Salomão confessou os seus erros ao dizer no Salmo 127 que é possível alguém se preocupar, trabalhar e construir em vão: *“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor*

não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela. Inútil vos será levantar-se de madrugada, repousar tarde, comer o pão que penosamente granjeastes” (Salmo 127: 1-2). Salomão fala mais amplamente desta questão e também sobre o propósito e o significado da vida.

Riquezas

Salomão contou que buscou o significado e o propósito da vida nas riquezas e se tornou o homem mais rico do mundo, mas quando constatou a sua mortalidade, disse: *“Aborreci todo o meu trabalho, com que me afadiguei debaixo do sol, visto que o seu ganho eu havia de deixar a quem viesse depois de mim”* (2:18).

Salomão encontrou um homem insensato no mercado e percebeu que aquele que tinha herdado toda sua riqueza, poderia ser tão tolo como aquele homem. Aquela realidade inegável levou Salomão a escrever “VAIDADE” sobre toda a riqueza que havia adquirido.

Sabedoria

Quando Salomão percebeu que as riquezas não davam significado à vida, passou a buscar a sabedoria e se tornou o homem mais sábio do mundo, mas também não encontrou sentido nesta busca. Ele escreveu “VAIDADE” nas suas riquezas porque não poderia levá-las para a sepultura e logo descobriu que também não havia propósito e sentido em bus-

car a sabedoria. Isto porque ele não podia transformar a sabedoria em felicidade: *“Porque na muita sabedoria há muito enfado; e quem a aumenta ciência aumenta tristeza”* (1:18). Feliz quem é ignorante! A intensa busca do conhecimento não aumenta felicidade, por isso Salomão disse que isto também é “VAIDADE”.

Prazer

Salomão também buscou o sentido e o propósito da vida na alegria e no divertimento. Ele teve todos os prazeres que o mundo podia oferecer: *“Tudo quanto desejaram os meus olhos não lhes neguei, nem privei o coração de alegria alguma, pois eu me alegrava com todas as minhas fadigas, e isso era a recompensa de todas elas”* (2:10). Ninguém entrou tão fundo no mundo das festas como Salomão. Mas depois de usufruir todo o prazer helenístico, ele foi inquietado com três dúvidas: O que isto me trouxe de bom? Qual o propósito disto tudo? E aonde vou chegar? Salomão descobriu que, lá no fundo do seu coração, sabia que havia um propósito para sua vida e que este propósito não era se divertir dia e noite.

O Veredito

A conclusão que Salomão apresentou para seus jovens ouvintes foi: *“De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos, porque isto é o dever de todo homem. Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más”* (12:13–

14). A versão original destes versículos no hebraico dá a ideia de que o temor a Deus e a obediência aos Seus mandamentos torna o homem pleno e realizado. O temor de Deus é o princípio da sabedoria porque cumpre no homem o propósito para o qual ele foi criado. Este foi o propósito que Salomão buscou a vida inteira. A sabedoria de Salomão o levou a concluir que a vida é cheia de injustiça. Homens herdam riquezas que não conquistaram, o oprimido não tem conforto e aqueles que tem muito, estão sempre descontentes. Injustiças, disparidades, exploração do pobre, impunidade e tantos outros males fizeram Salomão concluir que tem de haver um julgamento final.

Sabedorias Preciosas do Livro de Eclesiastes

Descobrimos um certo dualismo no Livro de Eclesiastes. Salomão parece fazer o papel de uma pessoa cética e questionadora, sem revelação da parte de Deus e com um raciocínio totalmente secular, mas em outros momentos ele pensa e fala como um homem espiritual. Apesar de todas suas dúvidas, Salomão fala de maneira profunda e apresenta uma visão profunda sobre o significado da vida: *“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu: há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou”* (Eclesiastes 3: 1,2). Esta passagem nos lembra o Salmo 1 que diz que o homem abençoado *“...no devido tempo, dá o seu fruto”* (Salomão 1:3b). A obra de Deus na vida de uma pessoa acontece no devido tempo.

Salomão também falou sobre o casamento: *“Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor para do seu trabalho. Porque se caírem, um levanta o companheiro; aí, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante. Também, se dois dormirem juntos, eles se aquecentarão; mas um só como se aquecentará? Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta facilidade”* (4:9–12)

Ao criar o casamento, Deus projetou o homem e a mulher para viverem em um só corpo, alma e espírito. O Seu plano era e é que a união do espírito e da mente fosse expressa através da relação sexual. Salomão sabia disso e por isso afirmou que “o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade”. Dentro do casamento, o sexo é uma forma de comunicação muito importante. Se o relacionamento sexual não expressar a união da mente e do espírito, o sexo será uma relação puramente animalesca.

No capítulo 9, Salomão descreveu uma cidade que foi salva pelo conselho de um homem: *“Houve uma pequena cidade em que havia poucos homens; veio contra ela um grande rei, sitiou-a e levantou contra ela grandes baluartes. Encontrou-se nela um homem pobre, porém, sábio, que a livrou pela sua sabedoria; contudo, ninguém se lembrou mais daquele pobre”* (9:14,15). Salomão considerou o fato da cidade ter se esquecido deste homem como uma injustiça. Apesar do homem sábio não ter sido re-

compensado, a conclusão de Salomão foi que: *“As palavras do sábio, ouvidas em silêncio, valem mais do que os gritos de quem governa entre tolos”* (17). Para ele, executar uma obra era mais importante do que ganhar a fama pelo trabalho feito.

Ao encerrar este sermão, ele aconselhou os jovens: *“Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais dirás: Não tenho neles prazer”* (12:1). Ele sabia que a juventude é um tempo abençoado e próspero, mas também sabia que a velhice chegava logo. Por isso apelou: *“Lembra-te do teu Criador... antes que se rompa o fio de prata, e se despedace o copo de ouro, e se quebre o cântaro junto à fonte, e se desfaça a roda junto ao poço, e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu”* (6, 7). Os jovens devem se lembrar de Deus e viver de maneira digna porque no fim se apresentarão diante de Deus. No final, a conclusão de Salomão a respeito do significado da vida foi: *“De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem”*. (13).

CAPÍTULO 06

O Cântico de Salomão

O Cântico de Salomão é o último livro poético. Salomão escreveu mais de 1005 cânticos, mas este foi o único preservado nas Escrituras. Este musical romântico fala sobre o amor de um casal.

Os jovens hebreus não tinham permissão para ler este livro antes de completarem 30 anos. Você deve se perguntar como que este livro passou pelo Canon.

Há várias respostas para esta pergunta. Este livro fala sobre a santidade do leito matrimonial. No Livro de Gênesis Deus disse que não é bom que o homem esteja só e por isso criou a mulher para complementá-lo. Depois de criar macho e fêmea, Deus os uniu através de um relacionamento sexual. De acordo com o relato da criação, depois que Deus os criou, declarou que tudo o que tinha feito era bom. Quando Deus criou o sexo, declarou que o sexo era “muito bom”.

Este livro contém mais do que uma mensagem, mas se sua única mensagem fosse a santidade do sexo, isto já justificaria ele estar entre os livros da Bíblia. É importante que os pais ensinem aos seus filhos que sexo é muito bom. É um desafio ensiná-los a respeito do sexo seguro no casamento sem

dar a eles a impressão de que é pecado. Se passarmos para nossos filhos a impressão de que sexo é errado, podemos prejudicar a vida sexual que eles terão no casamento. Eles poderão se casar com um conceito puritano de sexo que limitará o prazer dentro do seu casamento.

Este cântico do amor ensina que Deus abençoa, unge o leito matrimonial e libera a satisfação e o prazer sexual dentro do casamento. Ao ler este cântico de Salomão, você verá quais são as intenções de Deus para o relacionamento sexual entre um homem e uma mulher. Ele traça um paralelo muito profundo entre o relacionamento de um homem e uma mulher, o casamento, e o nosso relacionamento com Deus e Cristo; ele faz uma alegoria do amor de Deus Jeová por Israel. Ao ler o Novo Testamento descobrimos que a metáfora de um relacionamento amoroso se aplica a Cristo e Sua igreja. Cristo é o Noivo e a Igreja é Sua Noiva (Mateus 25:1-13; Apocalipse 21:2, 17).

Aplicação do Cântico de Salomão

Uma última alegoria neste cântico refere-se ao nosso relacionamento individual com o Cristo Vivo. No Velho Testamento, Israel recebeu o mandamento de amar a Deus de todo o coração. Jesus confirmou este ensino quando foi questionado a respeito do mandamento mais importante na Lei (cf. Mateus 22:35-40).

Nosso relacionamento com Deus e com Cristo é representado alegoricamente por estes casais apaixonados. A interpretação e a aplicação do Cântico de Salomão fazem deste livro um dos mais devocionais da Bíblia, que ensina sobre a intimidade do nosso relacionamento com o Cristo vivo e ressurreto.

O Paralelo Do Cântico de Amor

O noivo do Cântico de Salomão primeiro levou sua noiva para seu quarto (1:4) e depois para sala do banquete (2:4). Isto sugere que nosso relacionamento com Cristo deve ser íntimo antes de se tornar público. Foi isto que Jesus fez no Sermão da Montanha. Ele criticou aqueles que oravam e davam oferta em público por que faziam isto buscando benefício próprio e não agradar a Deus (Mateus 6:5-7).

A ênfase de Jesus foi que nossas orações deveriam ser feitas para Deus em particular e nossas ofertas deveriam ser anônimas. Será que você dá prioridade para a sua intimidade com Jesus. Será que você separa uma câmara, um quarto, para ter o seu encontro com Cristo? Martinho Lutero escreveu: *“Santo Jesus, inocente infante, faça do meu coração um lugar para o Senhor se aquietar e descansar”*. Será que você abre o seu coração assim para Jesus?

Sempre que a comunhão entre os dois amantes do cântico de Salomão era quebrada, era contra

a vontade do noivo. Isto ilustra nossa comunhão com Cristo. Nossa comunhão com Ele pode ser contínua, mas quando ela é interrompida, a culpa não é de Cristo; a causa nunca é Sua infidelidade, sempre é a porque nós fomos infiéis a Ele.

Quando o noivo do Cântico de Salomão visita o quarto da noiva, fica do lado de fora enquanto ela se perfume e se prepara para ele. Quando ela finalmente abre a porta, ele já se foi (cf. 5:1–6). Estamos sempre preocupados demais com a unção e os dons do Espírito Santo e negligenciamos nosso relacionamento com o Doador destas bênçãos maravilhosas. A preocupação demasiada com as manifestações do Espírito Santo nos leva a desprezar e a deixar esperando do lado de fora, Aquele que quer ter um relacionamento íntimo conosco.

A noiva do Cântico de Salomão entende a obra do noivo: *“Levantemo-nos cedo de manhã para ir às vinhas; vejamos se florescem as vides, se se abre a flor, se já brotam as romeiras; darte-ei ali o meu amor”* (7:12). De acordo com o que Jesus disse a Pedro no Evangelho de João, podemos expressar nosso amor por Jesus mostrando interesse, amor e cuidado pelo Seu rebanho (João 21:15–17).

Qual é a principal aplicação deste belo poema? Este Cântico de Salomão usa linguagem do coração para falar sobre o sentimento mais importante que existe: o amor. Ele descreve alegoricamente

o relacionamento mais importante da nossa vida, nosso relacionamento com Cristo e descreve o Seu amor por nós e nossa resposta a este amor.

Para entender esta qualidade única do amor, devemos entender o amor de Deus. O Novo Testamento descreve o amor de Deus em duas passagens. Os apóstolos Paulo e João, no capítulo 13 de I Coríntios, o capítulo do amor, e no capítulo 4 de I João, descrevem as características que compõe este sentimento: o amor é indescritível, insubstituível, inspirador, espiritual, eterno e sobrenatural. Quando temos em nosso coração este tipo de amor, temos a capacidade de amar nosso cônjuge, nossos filhos, pais e aquele que são mais difíceis de serem amados. O Cântico de Salomão ensina que o amor que compartilhamos com Cristo é pessoal, íntimo, exclusivo, intenso, altruísta, mútuo, edificante, frutífero, insaciável e faz bem a nossa vida.